

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

Kelem Cristiany Nunes Silva

GVAA – Grupo Verde de Agricultura Alternativa
Br. 110 Km 47 Costa e Silva 59625-900 - Mossoró, RN – Brasil E-mail: kelemcristiany@hotmail.com

João Liberalino Filho

Eng. Agr. Professor da UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Mossoró – RN. E-mail:
liberalino@ufersa.edu.br

Damiana Cleuma de Medeiros

Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
Br 110 Km 47 Costa e Silva 59625-900 - Mossoro, RN - Brasil

Yvana Christine da Silva Costa

GVAA – Grupo Verde de Agricultura Alternativa
Km 47 da BR 110 Costa e Silva 59600-900 - Mossoro, RN – Brasil E-mail: yvanaesam@yahoo.com

Belchior Luiz Dantas

Eng. Agr. Coopervida. Rua Machado de Assis, 125 – Centro - 59610-030 – Mossoró – RN. E-mail:
belchior_agronomo@yahoo.com.br

RESUMO A Associação de Apoio a Comunidades do Campo no Rio Grande do Norte – AACC/RN possui sua sede em Natal/RN, porém o estágio foi realizado no escritório da regional do oeste, que está localizado na cidade de Mossoró/RN. É uma entidade que desenvolve ações que possibilitam a gestão democrática e participativa das organizações populares; contribui com a ampliação da consciência ecológica; fomenta os processos de organização dos jovens; constrói mecanismos que possibilite a redução das desigualdades de gênero e autonomia das mulheres; motiva e apóia a inserção das organizações populares na gestão das políticas públicas; possui mecanismos de articulação, promove o desenvolvimento rural, a produção agroecológica e comercialização em Redes de Economia Solidária, buscando a consolidação da agricultura familiar, para que assim possa promover a cidadania e uma qualidade de vida da população rural. Sua missão institucional é gerar processos de aprendizagem e autonomia dos trabalhadores e trabalhadoras visando uma sociedade sustentável. O objetivo do trabalho foi possibilitar uma convivência da estagiária com o meio produtivo, realizando a concretização de um processo de formação tanto profissional quanto pessoal, assessorando processos de experiências em organização, articulação, produção agroecológica e comercialização em Redes de Economia Solidária, buscando também a vivência com a entidade (AACC/RN). O estágio foi realizado em carga horária total de 373 (trezentos e setenta e três) horas, durante 3 (três) meses.

Palavras Chaves: Desenvolvimento Sustentável. Assentamentos. Agroecologia. Economia Solidária.

DESARROLLO SOSTENIBLE DEL ASENTAMIENTO DE REFORMA AGRÁRIA DEL ESTADO DEL RIO GRANDE DEL NORTE - BRAZIL

RESUMEN - La asociación de la ayuda las comunidades del campo en el Estado del Rio Grande del Norte-possesss de AACC/RN sus jefaturas en Natal/RN, no obstante el período del entrenamiento fue llevado a través en la oficina de la regional del oeste, que está situado en la ciudad de Mossoró/RN. Es una entidad que desarrolla las acciones que hacen posible a gerencia democrática y del participativa de las organizaciones populares; contribuye con magnificar de la conciencia ecológica; fomenta los procesos de la organización de

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

los jóvenes; construye los mecanismos que la reducción de las desigualdades de la clase y de la autonomía de las mujeres hace posibles; motiva y apoya la inserción de las organizaciones populares en la gerencia de la política pública; los mecanismos comunes de los possesss, él promueve el desarrollo, la producción del agroecológica y la comercialización en las redes de la economía de Solidary agrícolas, buscando la consolidación de la agricultura familiar, de modo que pueda promover así la ciudadanía y una calidad de la vida de la población agrícola. Su misión del institucional es generar procesos de aprender y la autonomía de los trabajadores y de los trabajadores que son dirigidos una sociedad sostenible. El objetivo del trabajo era hacer posible un convivência del aprendiz con la manera productiva, llevando con el concretion de un proceso de cuánto en una formación profesional tan personal de la manera, asistiendo a procesos de experiencias en la organización, al empalme, a la producción del agroecológica y a la comercialización en las redes de la economía de Solidary, también buscando la experiencia con la entidad (AACC/RN). El período del entrenamiento fue llevado a través en la carga total del horária de 373 (trescientos y setenta y tres) horas, durante 3 (tres) meses.

Llaves de las palabras: Desarrollo sostenible. Nestings. Agroecologia. Economía de Solidary.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN NESTING DE THE AGRARIAN REFORMATION OF THE GREAT RIVER OF THE NORTH - BRAZIL

SUMMARY - The Association of Support the Communities of the Field in the Great River of the North - AACC/RN possesss its headquarters in Natal/RN, however the period of training was carried through in the office of the regional one of the west, that is located in the city of Mossoró/RN. It is an entity that develops actions that make possible the democratic and participativa management of the popular organizations; it contributes with the magnifying of the ecological conscience; it foments the processes of organization of the young; it constructs mechanisms that the reduction of the inequalities of sort and autonomy of the women makes possible; it motivates and it supports the insertion of the popular organizations in the management of the public politics; it possesss joint mechanisms, it promotes the development, the agroecológica production and commercialization in Nets of Solidary Economy agricultural, searching the consolidation of familiar agriculture, so that thus it can promote the citizenship and a quality of life of the agricultural population. Its institucional mission is to generate processes of learning and autonomy of the workers and workers being aimed at a sustainable society. The objective of the work was to make possible a convivência of the trainee with the productive way, carrying through the concretion of a process of how much in such a way personal professional formation, assisting processes of experiences in organization, joint, agroecológica production and commercialization in Nets of Solidary Economy, also searching the experience with the entity (AACC/RN). The period of training was carried through in total horária load of 373 (three hundred and seventy and three) hours, during 3 (three) months.

Words Keys: Sustainable development. Nestings. Agroecologia. Solidary economy.

INTRODUÇÃO

A modernização provocou a expulsão dos camponeses e ao mesmo tempo limitou os seus acessos aos centros urbanos e as fronteiras agrícolas. Como explica Lima & Figueiredo (2006), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra surge em razão das profundas e danosas transformações ocorridas na agricultura brasileira a partir de 1970, fazendo deste um movimento popular que tem uma perspectiva política na luta pela terra, que tem na ocupação de áreas improdutivas um importante instrumento de organização, sistematização e de capacitação.

Ainda conforme Lima & Figueiredo (2006), o Brasil continua a manter os princípios que nortearam o processo de colonização, embasado no latifúndio e na monocultura, no entanto vem surgindo movimentos sociais de resistência a

este modelo civilizatório, onde o domínio a natureza na busca de lucros é uma constante, e são nestes movimentos que se encontram a substância revigorante de uma outra agricultura.

No setor agrícola, as questões ambientais sempre estiveram mais presentes, devido a existência de diversos inter-relacionamentos com o meio ambiente. Com o aumento da modernização das políticas agrícolas, principalmente após a “Revolução Verde”, ocorreram, juntamente com os benefícios para a população, muitas preocupações (além dos sociais e econômicos) quanto aos impactos ambientais causados pelas modernas técnicas ressaltando-se o uso intensivo e desordenado de insumos artificiais (agrotóxicos e fertilizantes) e da mecanização (ALMEIDA, 1999). Com isso a recuperação da natureza foi e está sendo menor que a capacidade de velocidade e intensidade do processo de exploração.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

No entanto, na situação atual da agricultura sustentável mostra que suas vertentes continuam ocupando um espaço marginal e que ela apenas vem sendo aplicada com o êxito em algumas práticas de agricultura familiar. Gomes (2004) explica que é mais fácil de trabalhar uma agricultura sustentável dentro da familiar porque a produção agrícola familiar apresenta características que se mostram como local privilegiado ao desenvolvimento da agricultura sustentável, em função de já possuir uma tendência à diversificação, a interação de atividades vegetais e animais além de trabalhar em menores escalas.

De acordo com Altieri (2002) a sustentabilidade não é possível sem preservar a diversidade cultural que nutre as agriculturas locais, enfatizando que uma produção estável só pode se tornar realidade dentro do contexto de uma organização social que proteja a integridade dos recursos naturais e que assegure a interação harmônica entre os seres humanos, o agroecossistema e o meio ambiente.

A agroecologia lema em conta tanto o sistema agroecológico como o social, no qual trabalham os agricultores, dá relativamente pouca ênfase às pesquisas realizadas nos centros experimentais e nos laboratórios, dando maior ênfase aos experimentos em propriedades, além de ser mais aberta à participação dos agricultores no processo de pesquisas; no contexto de agricultores de escassos recursos, isto freqüentemente significa enfatizar a estabilidade e a sustentabilidade da produção agrícola e da segurança alimentar durante todo o ano, da mesma forma que se enfatiza a produtividade (ALTIERE, 2002).

Ao definir uma transição para uma agricultura de base ecológica, se ousa e se cria um enorme desafio, considerando que é um desafio das instituições, dos técnicos, dos agricultores e das universidades, compreende-se que é complexo e difícil de ser administrado quando se consideram os diversos interesses, inclusive e principalmente do latifúndio (LIMA & FIGUEIREDO, 2006).

O objetivo do trabalho foi possibilitar uma convivência da estagiária com o meio produtivo, realizando a concretização de um processo de formação tanto profissional quanto pessoal, assessorando processos de experiências em organização, articulação, produção agroecológica e comercialização em Redes de Economia Solidária, buscando também a vivência com a entidade (AACC/RN).

METODOLOGIA DE TRABALHO DA AACC/RN

Nível de Atuação e Localização

A AACC/RN desenvolve um trabalho de suporte as famílias dos assentados, com programas de capacitação e assessoramento técnico, gerencial, apresentação de propostas de financiamento e apropriação de tecnologias necessárias nos municípios de Pedro Velho, São Miguel do Gostoso, Touros, Baraúna e Apodi do estado do Rio Grande do Norte.

Planejamento Operacional

A entidade possui um planejamento estratégico para quatro anos, e também realiza um planejamento anual, só então cada regional faz o seu próprio operacional que também é anual, onde é detalhado por grupo as atividades que deverão ser desenvolvidas nos assentamentos, quem exatamente irá desenvolvê-las e em qual período do ano.

Assistência Técnica

O acompanhamento as atividades nas áreas de assentamentos, têm como finalidade a orientação e o acompanhamento dos projetos produtivos de acordo com as orientações contidas no planejamento operacional.

O quadro técnico da AACC/RN é bastante numeroso, no entanto no escritório localizado na cidade de Mossoró, podemos contar com quatro profissionais das seguintes áreas: dois Engenheiros Agrônomos, uma Historiadora e uma Técnica Agrícola.

Os profissionais da entidade estão divididos em dois grupos. O primeiro faz as visitas técnicas abrangendo todos os assentamentos da região oeste que são: em Baraúna: Tiradentes, Rancho do Pereiro, Poço Novo, Olho D'água da Escada, Catingueira, Independência, Poço de Baraúnas; em Apodi: Sítio do Góis e São Manoel; em Mossoró: Cabelo de Negro e Mulunguzinho. Possui uma agenda quinzenal em cada assentamento, chegando a fazer duas visitas por dia e passando de três a quatro horas em casa grupo. O segundo grupo faz as articulações da ATES – Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária que possui um trabalho de assessoramento a todos os assentamentos do Rio Grande do Norte que não possuem o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Apesar da assessoria técnica do oeste abranger onze Projetos de Assentamento o estágio se limitou a apenas quatro deles que foram: Cabelo de Negro, Mulunguzinho, Poço Novo e Tiradentes.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS

Projeto de Assentamento Cabelo de Negro

O Projeto de Assentamento Cabelo de Negro foi reconhecido como de interesse social para fins de reforma agrária a 25 de maio de 1995 (Brasil, Nº 58 – A, 1995). A denominação original era Fazenda Cabelo de Negro, contando no Decreto Oficial uma área de 2.400 ha, sendo a mesma que consta registrada. Pertencia a Agroindústria e Comércio Santa Fé, com sede em Recife/PE.

Situado entre os municípios de Mossoró/RN e Baraúna/RN, localizado à margem da BR-405 no sentido Apodi/RN, distando 26 km do primeiro município. Seus limites e confrontações são ao Norte, RN-014, Clóvis Miranda e José Inácio, Leste, BR-405 e Oeste, fazenda Recreio.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

A vegetação é característica da região semi-árida. As espécies mais encontradas são: marmeleiro, velame, jurema preta, Catanduva, aroeira, etc.

O potencial agrícola do assentamento Cabelo de Negro já foi bastante comprometido devido à carência hídrica, porém recentemente foi perfurado um poço profundo para o assentamento.

Projeto de Assentamento Mulunguzinho

Este assentamento foi criado oficialmente em 14 de maio de 1992, mantendo a sua denominação original – Fazenda Mulunguzinho. Sua área total é de 7.944,30 ha. Tratava-se de uma propriedade do Sr. Narciso Ferreira Souto, limitando-se ao norte com Francisco Duarte Rodrigues, ao sul com Lourival Batista e Expedito Dantas, a leste com o Projeto de Assentamento Favela e a oeste com terras remanescentes da fazenda Mulungú.

O acesso se dá; partindo-se de Natal pela BR-304, quando chega-se no Projeto de Assentamento Hipólito distante aproximadamente 240 km da capital, percorre-se ainda cerca de 05 km da citada BR. Portanto, localizado a 35 km do município de Mossoró.

A vegetação deste assentamento tem as mesmas peculiaridades regional, do tipo hiperxerófila com extratos arbóreo-arbustivos e com a presença marcante das cactáceas e bromeliáceas.

Projeto de Assentamento Poço Novo¹

O assentamento Poço Novo localiza-se a 30 km do município de Mossoró/RN, com cerca de 200 famílias.

Projeto de Assentamento Tiradentes

Este assentamento pertence ao município de Baraúna/RN, e fica localizado na região oeste do município, está disposto geograficamente na longitude 37°34' oeste e 4°58' de latitude sul a 25 km de Baraúna.

Segundo Dantas (2004), o assentamento teve a sua criação realizada no ano de 1988, com uma área de 1.365,146 ha, distribuídos a 74 famílias, que passaram a morar em lotes individuais que ocupava cada um uma área de cinco hectares até que a vila fosse construída. As ações governamentais executadas no assentamento foram à construção da vila com a instalação de energia e água através da perfuração de um poço profundo que serve a comunidade para utilidades domésticas e higiene, sendo também aproveitada para irrigação nas áreas coletivas, sendo beneficiados também com o Programa Nacional de Agricultura Familiar – PRONAF.

¹ Não foi possível obter mais informações sobre este Assentamento.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Apicultura

A apicultura tem se destacado como uma atividade capaz de gerar renda a pequenos produtores/produtoras rurais na região Nordeste do Brasil. Com efeito, o baixo investimento inicial e a existência de uma flora apícola rica e diversificada têm possibilitado a consolidação de grupos de apicultores que têm aumentado sucessivamente a produção de mel. Esta atividade vem para garantir que uma vulnerável da população possa também desfrutar dos benefícios do crescimento e, assim, contribuir para sua sustentabilidade.

Como mencionado por Fonseca (2006) as abelhas fornecem mel, própolis, pólen, geléia real, apitoxina, cera; elas são importantes agentes de polinização, podendo inclusive ser criadas consorciadas com diversas culturas como cajueiro, onde proporciona uma melhor polinização, aumentando o rendimento da cultura.

A atividade apícola pode ser desenvolvida em pequenas áreas com baixa exigência de mão-de-obra, no entanto ela requer que o apicultor tenha boas práticas de manejo para o seu bom desenvolvimento.

No assentamento Cabelo de Negro, possui um apiário com 25 colméias, que produziram no ano de 2006, cerca de 75 litros de mel. A baixa produtividade deve-se a problemas com o manejo.

No Mulunguzinho, as mulheres apicultoras têm uma atenção especial com as abelhas, não deixando faltar água e sombra nesse período de seca, e procuram desenvolver as práticas de manejo corretamente. No ano de 2006 elas conseguiram irar 20 litros de mel em apenas 3 colméias, hoje elas já possuem em campo 15 colméias, o que possibilitará um aumento da próxima colheita.

A exploração apícola está em fase de implementação no assentamento Poço Novo, as mulheres possuem 17 colméias, no entanto elas ainda não obtiveram produção porque as caixas já foram preparadas tarde e faltou cera, então o mel produzido pelas abelhas não pôde ser retirado devido a chegada do período seco, ficando assim o mel para alimentação das abelhas o que evitará que elas vão embora.

Em Tiradentes o grupo de mulheres possui uma boa produção de mel. Em 2004 elas conseguiram colher 1500 litros de mel, devido a florada ter sido muita boa, então houve quatro colheitas. Em 2005 a produção caiu para 840 litros de mel e em 2006 elas só conseguiram colher 642 litros de mel. Isso pode ser atribuído a falta de manejo com as melgueiras, o que acabou ocasionando uma grande perda de enxames, no apiário hoje elas já possuem 48 colméias, mas que talvez não segurem a seca, porque elas passaram por uma situação difícil quando pegou fogo a vegetação do apiário, mas mesmo assim ainda encontramos por lá caixas no chão, pouca disponibilidade de água limpa, caixas com presença de traça dentro do apiário, e outras mais. O grupo misto possui 12 colméias, com uma produção de 45 litros de mel alcançados em 2006.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

Tabela 1. Produção de mel e número de colméias em Assentamentos de Reforma Agrária estudados em 2006.

Assentamentos	Número de Colméias	Produção de Mel (litro)
	2006	
Cabelo de Negro	25	120
Mulunguzinho	3	20
Poço Novo	17	-
Tiradentes (mulheres)	39	642
Tiradentes (misto)	12	45

*Valores encontrados nos assentamentos do período de 31 de julho à 27 de outubro de 2006.

A atividade de apicultura é bem aceita pelos grupos, no entanto como qualquer outra atividade enfrenta-se dificuldades como: somente o assentamento de Tiradentes possui uma casa de mel, para Cabelo de Negro e Mulunguzinho foi aprovado um projeto para a construção de uma casa de mel que deve estar sendo construída em breve, mas falta também cera, roupas, luvas, botas, balde, e outros materiais. A produção desses grupos geralmente é comercializada na Rede de Economia Solidária.

Alguns manejos foram realizados como a divisão das melgueiras para alimentar que não tinha alimento, a adoção de pauzinhos da frente do alvado para que a tampa e a melgueira não fique em contato com o chão quando estive fazendo as revisões, verificação e remoção de pragas encontradas no apiário, e outras.

Foi também realizada uma capacitação para todos os grupos que trabalham com a atividade de apicultura no Seminário Santa Terezinha em Mossoró, onde foi discutido desde a importância da apicultura, a organização das abelhas, seus produtos, captura, as perdas por enxameação, manejo adequado, até multiplicação de famílias. Esta capacitação, na sua primeira etapa, foi dividida em três fases. O teórico, depois o repasse para o grupo dos participantes e a prática em cada assentamento. No teórico que foi no seminário pôde-se trocar experiências com os apicultores/apicultoras presentes o que enriqueceu bastante as discussões, e a seguir, nos assentamentos é que foi realmente colocado em prática o que foi visto.

Hortas Agroecológicas

O projeto de Hortas Agroecológicas contribui para promoção do desenvolvimento rural sustentável, propondo e executando ações de recuperação de áreas degradadas; produção agrícola de baixo impacto; organização coletiva; manejo dos recursos hídricos; reaproveitamento dos resíduos orgânicos e incremento na geração de renda para as famílias assentadas.

O cultivo de hortaliças agroecológicas deve obedecer às regras da natureza, sendo proibido o uso de aditivos químicos no solo, no controle de pragas e ervas daninhas, evitando assim, a contaminação do meio

ambiente, preservando também a saúde humana e animal. Este tipo de produção vem ganhando espaço nas diversas regiões do Brasil e do mundo, apontando para próximo uma mudança global na maneira de fazer agricultura, no qual se priorize o meio ambiente, o manejo ecológico do solo e a segurança alimentar da população buscando uma sustentabilidade.

O grupo de mulheres do Assentamento Mulunguzinho possui uma horta agroecológica de um hectare onde podemos encontrar uma grande diversidade de hortaliças como: coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium fistulosum*), tomate (*Lycopersicon esculentum*), pimentão (*Capsicum annuum*), alface (*Lactuca saliva*), pimenta-de-cheiro (*Capsicum chinense*), beterraba (*Beta vulgaris L. varo*), cenoura (*Daucus carota L.*), rúcula (*Eruca sativa*), rabanete (*Raphanus sativus*), salsa (*Petroselinum sativum L.*), pimenta malagueta (*Capsicum frutescens*), pepino (*Cucumis sativus L.*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*), chuchu (*Sechium edule*), berinjela (*Solanum melongena*), abobrinha (*Cucurbita pepo L.*), jerimum-de-leite (*Curcubita moschata*), até produção de frutos como mamão (*Mangifera indica*).

A horta é trabalhada por um grupo de seis mulheres, onde elas não permitem a entrada de homens para trabalhar, por considerarem que a horta é um complemento para a economia de casa e se elas trouxerem os seus maridos deixa de ser um complemento e passa a ser a única renda. Elas trabalham cerca de 6 horas por dia divididas em dois turnos, possuem um sistema de férias que uma vez por ano cada uma tem direito a 15 dias. Mas elas não vêm à horta somente como aumento das economias da casa, mas também como fonte de alimentação saudável, pois como diz Neneide, uma das mulheres da horta, “Ganhar dinheiro também é economizar, não comprar”. A horta já existe a seis anos e qualquer mulher do assentamento que tiver interesse de entrar no projeto tem que ter no mínimo 2 anos de participação no grupo de mulheres do assentamento e ao entrar passa três meses de experiência (sem remuneração), e somente após esse período é efetivada.

O projeto possui um sistema de irrigação, fragilizado pelo tempo e que não abrange toda a área, além do mais, não se tem um manejo adequado da irrigação, o que está dificultando a ampliação da produção. Devido a este sistema apresentar uma baixa eficiência, ocasiona

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

assim uma redução da lâmina de água aplicada as culturas, gerando um déficit hídrico. O problema torna-se ainda mais acentuado a medida que ocorre o desenvolvimento das culturas, provocando assim uma redução na produtividade. Para tentar amenizar o problema as mulheres da horta se dispõem a ficar horas irrigando de forma manual a fim de complementar a necessidade hídrica das culturas. A água fornecida na horta vem de um poço que fica localizado dentro de um projeto de assentamento vizinho (P.A. Favela). O mesmo possui um alto teor de sal na água o que impossibilitaria o cultivo, se o solo delas não fosse arenoso.

Os canteiros são confeccionados de forma manual. Com uso de enxadas, faz-se a descompactação, revolve-se bem e depois se faz a adubação. Para cada dois a três metros é colocado um carro de esterco bovino ou caprino não curtido, que passa de 8 a 10 dias em cima do canteiro sendo irrigado para poder ser plantado. Em canteiros já cultivados é feita a renovação e uma nova aplicação de esterco. O composto é misturado em menor quantidade nos canteiros.

O plantio é feito em parte com sementes orgânicas, mas ainda se planta também a semente convencional, usando bandejas de 128 células, copos descartáveis, ou de forma direta dependendo da hortaliça, fazendo-se sempre a rotação de culturas. As capinas também são feitas de forma manual; as ervas daninhas são retiradas de dentro dos canteiros ficando apenas as dos corredores, para o possível controle de patógenos e insetos. A colheita é realizada uma vez por semana nas sextas-feiras, a seleção dos canteiros a serem colhidos obedece ao ciclo da cultura e a aspectos como tamanho e cor. As hortaliças são lavadas, selecionadas e amarradas em arranjos, depois são separadas em caixas do tipo K e levadas para o Espaço de Comercialização Solidária Xiquexique; onde são vendidas em cestas de tamanhos pequena, média e grande, como também na feira livre. As hortaliças ainda são beneficiadas e transformadas em picles em conserva de cenoura, beterraba, cebola, quiabo e outros, que também são levados para a Rede.

O projeto de assentamento Poço Novo também possui uma pequena horta agroecológica em fase de implementação, dividida entre mulheres, dois jovens e um homem; cada pessoa possui um canteiro onde plantam algumas hortaliças. A horta possui gergelim próximo aos canteiros, para servir de controle para as formigas. A água é armazenada em um pequeno tanque próximo. No entanto, é escassa. A horta está com um canteiro coletivo de plantas medicinais onde são colocadas todas as plantas que são resgatadas na comunidade. As hortaliças, no período da colheita, aumentando assim a segurança alimentar dessas famílias com a garantia de um complemento saudável em suas mesas.

Comercialização

A Rede Xiquexique de Comercialização Solidária é uma articulação criada a partir da experiência de parceria com consumidores desenvolvida pelas mulheres do assentamento Mulunguzinho que entrega semanalmente uma cesta de hortaliças a um grupo de consumidores associados. É um espaço alternativo para fugir da atuação do atravessador e aproximar grupos de produtos isolados, onde os trabalhadores/trabalhadoras podem vender os seus produtos a preço justos e os consumidores têm a possibilidade de adquirir uma boa variedade de produtos com qualidade.

Como descrito na Carta de Princípios (2004), a Rede de Comercialização Solidária é fruto de um amplo processo de construção coletiva, com a contribuição de um conjunto de organizações da sociedade civil, que atuando em diferentes áreas, luta pela autonomia e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da sociedade.

A Rede Xiquexique disponibiliza os seus produtos em feiras livres, na venda direta de balcão, encomendas, participação em eventos e outros. No espaço também podemos encontrar dois tipos de consumidores: aqueles que fazem compras esporádicas na Rede, sem nenhum vínculo, e aqueles considerados sócios que fazem um cadastro e pagam uma taxa única de adesão no valor de 20,00 reais, podendo assim se acomodar em uma das categorias mencionadas por Carvalho (2006):

a) Sócio(a) de Balcão: paga uma mensalidade fixa, a ser abatida com o consumo até zerar o crédito, podendo acumular com a mensalidade seguinte; esse tipo de associação dá direito a um desconto de 5% na compra de qualquer produto da Rede;

b) Sócio(a) de cestas de hortaliças: paga uma mensalidade fixa equivalente ao valor da cesta (opção por três tipos de cestas: pequena, média ou grande), recebendo uma cesta de hortaliça semanalmente; esse tipo de associação dá direito a um desconto de 5% na compra de qualquer produto da Rede;

c) Sócio(a) fiel: acumula a mensalidade das cestas e de balcão; esse tipo de associação dá direito a um desconto de 10% na compra de qualquer produto da Rede.

Todos os produtos comercializados na Rede têm um acréscimo no preço final de 10%, onde o recurso advindo desse acréscimo depois de arrecadado tem a finalidade de manutenção do espaço de comercialização.

Como enfatiza Carvalho (2006), cada produto comercializado está cheio de valor, cultural, de luta e busca de autonomia como o mel das mulheres apicultoras, de conhecimento do poder de cura das plantas medicinais, da resistência e resiliência dos camponeses e camponesas com seus quintais diversificados, com seus cultivos consorciados e integrados com médios e pequenos animais e com a resistência dos trabalhadores e trabalhadoras urbanos que fogem da exploração capitalista para construir uma economia solidária e justa.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)

Os produtos comercializados na Rede Xiquexique podem ser agrupados em quatro categorias:

a) Agropecuários: frutas, hortaliças, cereais, carnes, ovos, leite e derivados, castanhas de caju, mel de abelha (líquido e em favo), pólen, própolis, doces, rapaduras, cocadas, bolos, remédios de plantas medicinais, cosméticos, molho de pimenta e corante;

b) Artesanatos: bolsas, chapéus, bijuterias de sementes e outros materiais, cestos, baús, vassouras, redes, bonecas, biscoit, tapetes de pano e caixas para presente;

c) Confeccões artesanais: camisas, blusas, toalhas de banho, caminho de mesa e panos para bandejas;

d) Serviços: alimentação, babá e limpeza em geral.

Da produção do grupo de mulheres do Assentamento Mulunguzinho uma pequena quantidade é vendida na horta para as pessoas do assentamento, porém a produção é levada à Rede para ser vendida através das cestas, como também na feira livre. O modelo de escoamento é simples. Elas já produzem com clientela certa, sem a figura do intermediário. Dessa forma o produto chega mais barato para o consumidor e o lucro para as produtoras até melhora.

Hoje elas têm 30 clientes regulares. Todas as semanas preparam igual número de cestas. Eles pagam uma vez por mês e recebem a esta toda semana. Na tabela 3 temos definidos os valores de cada cesta de acordo com o tamanho.

Tabela3. Quantidade de cestas vendidas com seus respectivos valores.

Quantidade de cestas	Tamanho das cestas	Valor de cada cesta para o grupo	Valor de cada cesta para o consumidor	Saldo da Rede
7	Grande	46,00	51,00	5,00
3	Média	37,00	41,00	4,00
20	Pequena	17,00	19,00	2,00
Total 30	-	773,00	857,00	84,00

*Os valores das cestas assim destacadas na tabela são expressas em reais.

O dinheiro é repassado através da associação da Rede uma vez no mês, então a divisão do dinheiro conseguido com a venda das hortaliças é feita como se elas estivessem em uma cooperativa. As mulheres juntam tudo o que foi arrecadado, pagam as despesas, compram as sementes para renovar o plantio e dividem o que sobra em partes iguais.

CONCLUSÃO

O estágio na Associação de Apoio a Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte – AACC foi de grande importância para a minha formação profissional, pois pratiquei os conhecimentos técnicos adquiridos na universidade, e por outro lado fui favorecida com um crescimento pessoal advindo da convivência com pessoas que me ensinaram um pouquinho de tudo.

O estágio possibilitou o acompanhamento de atividades como planejamento, capacitação, execução e avaliação tanto da AACC quanto da Rede Xiquexique, o convívio e as dificuldades das mulheres apiculadoras, e o aprendizado adquirido a partir dos conhecimentos aplicados na horta agroecológica das mulheres do Mulunguzinho.

Com o estágio foi possível criar uma outra visão mais realista, da reforma agrária, onde diante do empenho das pessoas em produzir e desenvolver através de sua força de trabalho e organização política, permitiu-se assim desmistificar uma visão generalizada e deturpada que se faz das áreas de assentamento rural.

No aspecto ambiental, reforçou-se a conscientização da preservação da fauna e flora nativa,

ênfaticamente a importância de se desenvolver projetos de conservação destes meios.

No social, foi importante ver a luta das mulheres para a melhoria de vida e equidade de direitos dentro de um contexto social e político.

O acompanhamento riquíssimo de aprendizado que mim foi proporcionado ao fazer o acompanhamento das atividades apícolas, realizando manejos nos apiários e a capacitação que foi dada para uma melhor compreensão do processo juntamente com os grupos de apiculadores dos assentamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIRA, J. A.; **A construção social de uma nova agricultura:** a tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. Porto Alegre: Ed. Universidade – UFRGS, 1999.

ALTIERI, M. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre: Guaíba: agropecuária, 2002.

CARVALHO, J.W.C. de. Processo de construção da Rede Xiquexique de Comercialização Solidária. **(Especialização)** UFRPE, Recife, 2006. p.53.

DANTAS, I.A.C.; **Assentamento Tiradentes:** gerando capital social. 2004. 36f. Monografia (Graduação em Agronomia) – ESAM, Mossoró, 2004.

**INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)**

FONSECA, I. C. **Assessoria técnica, social e ambiental em seis assentamentos de reforma agrária no município de Apodi-RN.** 2006. 42f. Monografia (Graduação em Agronomia) – ESAM, Mossoró, 2006.

GUANZIROLI, C.H.; ROMEIRO, A.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. **Reforma Agrária** – Produção emprego e renda. Relatório da FAO em debate. Petrópolis: Vozes, 1994.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável.** 2.ed. Porto Alegre: Editora Universidade – UFRGS, 2001. p.653.

GOMES, I.; Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. **Revista de biologia e ciências da terra.** UEPB, v. 5, n.1, p. 17, 2004.

LIMA, J.R.T. de; FIGUEIREDO, M.A.B. **Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade.** Recife: Bagaço, 2006. p.174.

REDE XIQUEXIQUE DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA. **Carta de Princípios.** Mossoró-RN: (s.n), 2003.